



---

**LEI Nº 1.128/2024**  
**05 de julho de 2024.**

***“Institui o Plano Municipal de Cultura do Município de Itajuípe e dá outras providências.”***

**O PREFEITO MUNICIPAL DE ITAJUIPE, ESTADO FEDERADO DA BAHIA**, em obediência ao disposto na Lei Orgânica Municipal em seu Art. 90, inc. III, faz saber à todos os habitantes do Município, que a Câmara Municipal aprovou e Ele sanciona, promulga e manda publicar a seguinte Lei:

**Art. 1º** - Fica instituído o Plano Municipal de Cultura de Itajuípe, constante do documento anexo da presente Lei, com duração decenal.

**Art. 2º** - A execução do Plano Municipal de Cultura de Itajuípe será acompanhada e fiscalizada pelo Conselho Municipal de Cultura, em conformidade com a Lei nº839, de 17 de agosto de 2011.

**Art. 3º** - Os recursos necessários à execução do Plano Municipal de Cultura de Itajuípe serão consignados nos instrumentos orçamentários, e em parceria com os setor privado observando o cronograma geral elaborado pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo.

**Art. 4º** - Secretaria Municipal de Cultura e Turismo juntamente com o Conselho Municipal de Cultura manterá sistema de monitoramento das metas, ações e indicadores do Plano aprovado nesta Lei, devendo, anualmente, apresentar relatório técnico à Câmara Municipal de Itajuípe sobre o cumprimento das metas e ações estabelecidas neste Plano, bem como dará ampla publicidade aos resultados alcançados, mediante comunicação institucional permanente.

**Art. 5º** - A cada dois anos serão realizadas apurações das metas e ações realizadas, após avaliação dos resultados alcançados, com a finalidade de estabelecer medidas adicionais e estratégias alternativas para alcance dos resultados e cumprimento das metas, caso se faça necessário.

**Art. 6º** - O Plano Municipal de Cultura de Itajuípe poderá ser objeto de atualizações, a cada dois anos, havendo necessidade de mudanças nas metas propostas no plano, a serem aprovadas pela Câmara Municipal de Vereadores, após apreciação do Conselho Municipal de Cultura e da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, precedida de consulta pública.

**Parágrafo único.** As atualizações deverão ocorrer nos anos em que precedem a elaboração dos Planos Plurianuais do Município.



PODER EXECUTIVO  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAJUÍPE**  
PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO  
CNPJ N.º 14.147.946/0001-90



---

**Art. 7º** - Fica criado o Comitê Gestor do Plano Municipal de Cultura, que terá a finalidade de, sob a coordenação da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, colaborar com a execução das ações e cumprimento das metas do Plano Municipal de Cultura.

**Art. 8º** - Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

**Gabinete do Prefeito Municipal de Itajuípe, Estado da Bahia, 05 de julho de 2024.**

**LEANDRO JUNQUILHO CUNHA**  
**PREFEITO MUNICIPAL**



**SECRETARIA MUNICIPAL DE**  
**cultura**  
**ITAJUÍPE - BAHIA**

**SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO DE ITAJUÍPE**

**PLANO MUNICIPAL DE CULTURA**

Itajuípe – BA

2024

## PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

Equipe de elaboração:

Carlos Alberto Nobre Oliveira

Sec. de Cultura e Turismo

Maria Angélica Pinto Afonso

Pres. do COMCULTURA

Magno Freitas de Sousa

Dir. de Cultura/Revisor das metas

Rafael Batista Oliveira

Vice-Pres. do COMCULTURA

Edneusa Silva da Cruz

Rep. Sec. de Educação

Silmara Santos Oliveira

Secretária do COMCULTURA

Igor Farias Góes

Historiador, Mestre em História: Revisor do texto  
histórico

Jaciara Batista

Rep da Sec. de Educação no COMCULTURA

Josabete das Neves

Sec. de Desenvolvimento Social

Maria da Luz Pinto Leite

Associação dos Filhos e Amigos de Itajuípe/AFAI

Célia Pires

Centro e Referência Especializado de Assistência  
Social/CREAS

Caio Reis Araújo

Associação dos Filhos e Amigos de Itajuípe/AFAI

Anália Torres

Centro de Referência a Assistência Social/CRAS

Luis Carlos Ribeiro

APLB Sindicato/Itajuípe

Caio Felipe das Neves

Rep. Sec. de Saúde

Joanacy Garcia Leite Pinto

Instituto Diógenes Vinhaes

Itajuípe – BA

2024

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>ITAJUÍPE .....</b>	<b>5</b>
<b>DADOS DEMOGRÁFICOS .....</b>	<b>7</b>
<b>DIAGNÓSTICO .....</b>	<b>9</b>
<b>PRINCÍPIOS .....</b>	<b>12</b>
<b>DIRETRIZES .....</b>	<b>12</b>
<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>13</b>
<b>ESTRATÉGIAS .....</b>	<b>13</b>
<b>AÇÕES .....</b>	<b>14</b>
<b>METAS .....</b>	<b>15</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>17</b>

## APRESENTAÇÃO

O Plano Municipal de Cultura de Itajuípe é um documento formal de planejamento e de orientação da Política de Gestão Cultural do município. Nele estão registradas as ações culturais que nortearão o trabalho a ser desenvolvido pela Secretaria de Cultura e Turismo nos próximos dez anos, período esse determinado pela Constituição Federal, art. 215 e da Lei Federal, nº 12343/2010 do Plano Nacional de Cultura – PNC, visando assegurar a todos o pleno exercício dos direitos culturais e o acesso às fontes da Cultura nas esferas nacional, estadual e municipal, garantindo a continuidade das políticas públicas de Cultura, após cada gestão governamental, ou seja, mudanças de governo.

As ações culturais que estão contempladas neste plano foram elaboradas num processo participativo de discussão, de consenso e de aprovação pelo poder público, por entidades civis, pelo Conselho de Cultura (COMCULTURA) e por fazedores de Cultura da comunidade com o intuito de responder as seguintes questões: Onde estamos? O que queremos? Do que precisamos em termos de cultura para Itajuípe?

Ressaltamos que esse processo ocorreu em 5 momentos, a saber:

- Encontro Municipal de Cultura, dia 16 de março de 2013, realizado na Fundação Lourdes Lucas;
- IV Conferência Municipal de Cultura, dias 11 e 12 de julho de 2013, realizada no Salão Paroquial da Matriz do Sagrado Coração de Jesus;
- PPA- Plano Plurianual Participativo, em agosto de 2013, realizado no Salão Paroquial da Matriz do Sagrado Coração de Jesus;
- Abertura da consulta pública via redes sociais para recebimento de propostas e avaliação delas, que foram aprovadas nos eventos acima citados, para que possam ser apreciadas e analisadas por todos os itajuipenses;
- 4ª Conferência Municipal das Cidades, em junho de 2016, com o tema, “Cidades Inclusivas, Participativas e Justas”, realizada no Salão Paroquial da Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus;
- 2º Conferência Municipal de Juventude.
- Conferência Municipal de Cultura 2023

As referidas escutas tiveram como objetivo garantir a todos os munícipes a oportunidade de participar de um processo democrático de escolha das Políticas Públicas de Cultura, garantindo a todos o pleno exercício da cidadania cultural.

## **HISTÓRICO DE ORIGEM DA CIDADE DE ITAJUÍPE<sup>1</sup>**

No fim do século XIX ocorreu um movimento migratório que modificou de forma significativa as terras da antiga Capitania de São Jorge dos Ilhéus. A partir desse movimento essas terras se subdividiram dando origem a região que viria a ser conhecida como *região cacauêira*.

Sequeiro de Espinho, um extenso território que “[...] iam até a divisa com o município de Iguai, englobando os atuais municípios de Coaraci, Itapitanga e Almadina”<sup>2</sup>, foi uma dessas áreas ocupadas nos fins do século XIX por migrantes baianos, de outros estados nordestinos e também por imigrantes que buscavam o êxito econômico com o plantio do cacau. Este movimento deu origem a diversas vilas, povoados, distritos e cidades.

Itajuípe foi uma das cidades que teve origem a partir desse movimento, quando migrantes e imigrantes, entre os anos de 1892 e 1894, chegaram ao território então ocupados por “caboclos selvagens”<sup>3</sup>. Nesses primeiros anos, surgiram nos locais tomados por esses migrantes os povoados de Ouro Preto, sede do território do Sequeiro de Espinho, Barra de São José e Pirangi.

Passados os anos toda a região do Sequeiro de Espinho tornou-se uma das áreas de grande importância na produção do cacau e o povoado de Ouro Preto uma importante rota de comercialização do fruto. Tanto que neste local, em 1913, se instalou um ponto da Ferrovia Ilhéus-Conquista denominado Estação do Sequeiro de Espinho. A chegada do trem colaborou para o desenvolvimento socioeconômico de vilas e povoados no seu entorno.

Na década de 1920, Pirangi, que se encontrava em processo de expansão econômica e populacional, já apresentava aspectos urbanos:

---

1. Texto formulado a partir da colaboração do Professor/Pesquisador Igor F. Góes. Graduado em História pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, (2015); Mestre em História pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB (2018).

2. PIRES, Vicente. Memória Histórica de Itajuípe: Agora Gráfica Editora, 2001.

3. *Livro de Tombo da Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus. 1925.* Folha 25, verso. Arquivo da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, Itajuípe.

Possuía Pirangi grandes estabelecimentos comerciais de compra e venda de cacau, casas de modas, armazéns de molhados e de ferragens. Mais de cem casas de negócio. Firms importantes, de capital vultoso e sólida reputação. Importava diretamente das praças nacionais e até estrangeiras. Representante do Banco do Brasil realizava transações superiores a 6.000 contos de réis anuais. Cinco farmácias, duas fábricas de bebidas, e várias outras de produtos especiais, além de cinco olarias<sup>4</sup>.

Além disso, foram nos anos de 1920 que se expandiu o catolicismo e se iniciou a construção da Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus<sup>5</sup>.

Chegado aos anos de 1930, Pirangi ocupava papel de destaque devido ao desenvolvimento da lavoura cacauzeira em seu território – o que fez do povoado um importante centro econômico regional –; por conta da intensa atuação de organizações de caráter classista, tais como: A Sociedade [de auxílio mútuo] Aliança dos Artistas e Operários de Pirangi, Sindicato dos Empregados Agrícolas de Ilhéus (com sede em Pirangi) e o Sindicato dos Empregados no Comércio de Pirangi; ainda, por agremiações político-partidárias. Para esse momento destacamos a formação do Partido Pró-Emancipação de Pirangi.

Nos anos seguintes, foi marcante a intensa busca do povo de Pirangi – àquela altura sede do Distrito de Ouro Preto – para sua emancipação. Tanto que, na tentativa de evitar maior desenvolvimento urbano do povoado, o prefeito de Ilhéus, em decreto assinado em 27 de dezembro de 1941, proibiu “revestir de paralelepípedos qualquer rua de Pirangi, somente admitindo calçamento rústico ou de pedras irregulares ou brutas”<sup>6</sup>.

Além disso, foi nesta década que o povoado de Pirangi mudou de nome ainda sob motivações emancipacionistas. Em 1944, passou o povoado a ser chamado de Itajuípe<sup>7</sup>.

A luta iniciada nos anos de 1920, com formação do Partido Pró-Emancipação de Pirangi, se concretizou no ano de 1952. A emancipação de Itajuípe foi assinada pelo então Governador da Bahia, Régis Pacheco, em 07 de setembro daquele ano. A Lei Estadual nº507, a Carta Magna que concede autonomia de Município, até então distrito de Ilhéus, após ser ratificada pela

---

4. PIRES, Vicente. Memória Histórica de Itajuípe: Agora Gráfica Editora, 2001

5. *Livro de Tombo da Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus. 1925.* Folha 3.

6. PIRES, Vicente. Memória Histórica de Itajuípe: Agora Gráfica Editora, 2001

7 Palavra tupi-guarani, que significa “caminho de águas entre pedras e espinhos”: ITA – Pedra; JU – Espinho; Í – Água; PE – Caminho.



Câmara de Deputados, foi publicada em 12 de dezembro de 1952. Data em que se comemora o Aniversário de Itajuípe.

Após conquistada sua emancipação e findadas as relações políticas com Ilhéus, Itajuípe, assim como outras cidades, estabeleceu sua identidade sociocultural a partir de elementos culturais predominantes da região cacauzeira.

Um forte componente cultural de Itajuípe é a literatura. Todo o processo de povoamento da região, o desbravamento das matas, os conflitos de terras, o plantio, cultivo, atividades sociais e transformações urbanas que envolvem a “saga do cacau”, foram/são transcritos em romances, contos e livros de memórias por escritores itajuipenses.

Outro importante elemento cultural do nosso município encontra-se interligado com a religiosidade católica. Nossas festas de largo tiveram, em sua maioria, origem nos festejos de padroeiros. Um dos expoentes da cultura local mais consistentes e, por isso, integrada às tradições municipais.

Além da própria memória estabelecida sobre trajetória política envolvendo a luta pela emancipação do município que aparece como acréscimo aos componentes constitutivos da cultura predominante em nossa cidade.

No entanto, para além da relação envolvendo a sociedade sob um olhar de uma cultura dominante, Itajuípe traz em sua trajetória diversos outros pilares fundamentais para constituição da sua identidade sociocultural: a origem negra e indígena da sua população; a “saga do cacau” sob a perspectiva dos subalternos; os cabarés e seus(as) personagens; a prática e festividades das religiões de matriz africana e afro-indígena; ações e manifestações organizadas e destinada às camadas populares; além de produção artística e cultural popular.

Como exposto, embora haja um segmento cultural predominante na formação social, político-administrativa e constitutiva da memória histórica, há também especificidades que foram fundamentais para construção da nossa identidade sociocultural. Cabe a nós, a partir deste plano, entrelaçarmos as diferentes vertentes sociais e suas culturas com o propósito de comprovar, ampliar e fundamentar nossa multiplicidade cultural.

### Dados demográficos do município de Itajuípe - Bahia<sup>8</sup>

<b>População Estimada em 2022</b>	
18.781 Habitantes	

<b>Censo Demográfico Homens e Mulheres por Faixa Etária (2010)</b>	
de 0 à 14 anos	3.643 habitantes
de 15 à 29 “	3.879 “ “
de 30 à 44 “	4.192 “ “
de 45 à 59 “	3.505 “ “
De 60 à 79 “	2.972 “ “
de 80 anos acima	590 “ “
<b>T O T A L</b>	<b>18.781 habitantes</b>

<b>População Residente Alfabetizada</b>
15.090 Habitantes

<b>Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB (2021)</b>
4,1

<b>Renda Domiciliar <i>Per Capita</i> (2010)</b>	
Até ½ salário mínimo	2.776 Habitantes
De ½ à 1 “ “	2.182 “ “
De 1 à 2 “ “	790 “ “
De 2 à 5 “ “	399 “ “
Mais de 5 “ “	60 “ “

<sup>8</sup>Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

<b>Atividade Econômica do Município</b>	
Agropecuária	R\$ 24.757,44
Indústria	R\$ 80.101,13
Serviços	R\$ 54.911,56
Administração e Serviços Públicos	R\$- 50.265,30
Impostos	R\$- 22.171,98

## DIAGNÓSTICO

Este diagnóstico tem como finalidade desenvolver uma análise crítica sobre a situação em que se encontra a cultura do município e, a partir dela, saber como estamos. Definida essa etapa, diremos onde queremos chegar, o que faremos e quando alcançaremos nossos objetivos.

### 1. Como estamos?

Itajuípe, que teve sua formação e desenvolvimento atrelado ao ambiente rural, possui em sua cultura elementos que nos remetem ao sistema de plantio, produção e comercialização do cacau na região sul da Bahia. A expressiva identidade cultural formada por esse histórico faz de nós um município rico no campo cultural.

Em se tratando da cultura de Itajuípe, foram dados os seguintes passos:

- a) Aquisição de espaços físicos para realização de atividades culturais como o teatro.
- b) Adesão ao Sistema Nacional de Cultura;
- c) Realização de quatro Conferência de Culturais ao longo dos últimos 14 anos;
- d) Interação com a Escola Municipal de Artes – EMA;

Além disso, nosso município aponta uma vocação para as artes e a conservação cultural, visto que temos como potencialidades:

- **A música:** devido a tradição de formação de Bandas e conjuntos musicais de vários estilos, a cidade conta com elevado número de músicos amadores; com fanfarra, tendo sido a cidade representada em várias ocasiões em campeonatos conquistando títulos de âmbito estadual; com o grupo de flauta doce nas escolas municipais; e com os projetos sociais desenvolvidos em bairros;

- **A dança:**A cidade possui duas escolas de dança, onde são ofertadas aulas de ballet, street e danças tradicionais. A cidade também dispõe de trabalhos individuais de dança, exemplo de Paola Oliveira, que estuda os passos de dança de Carmem Miranda e Marilyn Monroe.
- **O teatro:** A cidade possui a companhia de Teatro Pedra e Espinho, que trabalha com crianças e adolescentes. Tendo realizado peças como a Canção da Saga, Itajuípe e leitura dramática nas escolas.
- **As artes plásticas e manuais:** a comunidade conta com um número significativo de artistas plásticos, pintores e artesãos com expressiva produção;
- **Literatura:** além de Adonias Filho, representante maior dos escritores itajuipense, a cidade possui poetas e poetisas, romancistas e memorialistas; Destaca-se na cidade as escritoras Analu Leite e Clarissa Melo.
- **Museus e Espaços de Memória:** Existe o Memorial Adonias Filho, espaço reservado para preservação e conversação da memória do escritor Adonias Filho; o Instituto Diógenes Vinhaes, espaço de conservação da memória e de documentos que traçam a trajetória social e política da cidade e seus atores sociais; o Arquivo Público Municipal, espaço de conservação documental que traça o desenvolvimento social, político e administrativo do município;
- **Associações e organizações:** Itajuípe conta com diversas associações que promovem ações culturais, são elas: Associação de Filhos e Amigos de Itajuípe – AFAI, Fundação Lurdes Lucas – FLL, o Rotary Club que se destaca em ações sociais, e as Associações de Bairros; ainda, enquadra-se neste tópico os Terreiros de Candomblé, organizações religiosas que possuem forte cunho cultural devido as relações históricas e sociais do povo negro e indígena;
- **Arquitetura:** Itajuípe possui, além da recente restaurada Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus, o Hospital Dr. Montival Lucas, a antiga Estação de Trem que hoje foi restaurada e transformada na Casa de Cultura Junot Matos de Santana, O Casarão da Praça, localizada na praça vereador José Adry (antiga Praça da Feira) e edificações em seu entorno; todas essas construções da primeira metade do século XX que nos remetem à história da formação e desenvolvimento urbano da cidade;
- **Turismo:** Existência de espaços físicos propícios no entorno do Complexo Turístico Jorge Amado e as lagoas Humberto Badaró e Antônio Salustiano; atmosfera/ambiente

rural como forma de divulgação, fortalecimento e conservação da identidade da cultura local e regional.

Ainda assim, o município apresenta diversas fragilidades, são elas:

- Carência em recursos financeiros, destinados de forma direta, para os órgãos públicos competentes;
- Inexistência de organizações (associações ou sindicatos) dos artistas na cidade;
- Ausência de programas para capacitação e elaboração de projetos na área cultural, a fim de concorrer a editais de empresas públicas e privadas, objetivando captar recursos que fomentem os pontos de cultura;
- Inexistência de espaços físicos públicos apropriados para formação técnica e prática dos fazedores de cultura;
- Falta de espaços físicos públicos apropriados para apresentações culturais;
- Descaso pelos bens imóveis tombados e não tombados, públicos e privados.

## **2. Onde queremos chegar?**

- Plena organização cultural, de âmbito gestor/administrativo – elemento crucial para o fortalecimento, organização e gestão cultural do município;
- Vigência de leis de fortalecimento e seguridade cultural no município;
- Fortalecimento da identidade cultural explorando a trajetória histórica municipal e regional;
- Atividades integradas envolvendo órgão gestor de cultura e demais órgãos públicos;
- Exploração e fortalecimento de atividades culturais integradas aos espaços naturais, históricos e geográficos do município;
- Pleno aproveitamento do patrimônio arquitetônico municipal;
- Funcionamento de pontos de culturas distribuídos nos bairros, distritos e povoados do município.

## **3. O que faremos?**

- Estimular a formação de associações e organizações de artistas no município;

- Realizar cursos de formação, capacitação e empreendedorismo para fazedores de Cultura;
- Parcerias com o setor privado;
- Incentivar a abertura de pontos de cultura em vários locais da cidade;
- Utilização de edifícios já tombados, de propriedade do poder público, como espaços culturais;
- Parcerias com demais órgãos municipais (secretarias e escolas) de acordo com o projeto ou proposta;
- Adquirir equipamentos que fomentem as atividades culturais, tais como aparelhos de audiovisual, projetor.

## **PRINCÍPIOS**

São princípios do Plano Municipal de Cultura:

1. Respeito aos direitos humanos;
2. Liberdade de criação e fruição de bens e serviços culturais;
3. Valorização da diversidade cultural;
4. Direito de todos à arte e à cultura;
5. Direito à informação, à comunicação e à crítica cultural;
6. Direito à Memória e às Tradições;
7. Responsabilidade socioambiental;
8. Valorização da Cultura como vetor do desenvolvimento sustentável;
9. Responsabilidade dos agentes públicos pela implantação das políticas culturais;
10. Parceria entre os agentes públicos e privados para o desenvolvimento da economia da Cultura.

## **DIRETRIZES**

São diretrizes do plano municipal de Cultura:

- Respeito aos direitos sociais, valorização e fomentação das liberdades de criação artística e culturais, levando em consideração suas variadas origens e seguimentos, tendo como conceito fundamental os princípios democráticos;
- Respeito, proteção e preservação da biodiversidade local através das ações culturais como instrumento de educação formal e informal;
- Promoção de parcerias público-privadas visando o desenvolvimento socioeconômico local.

## **OBJETIVOS**

Objetivo geral:

- Fortalecer e entender a cultura municipal por meio da valorização e difusão, considerando suas mais variadas manifestações, estimulando a interação entre os diversificados segmentos socioculturais do município.

Objetivos específicos:

- Proteger o patrimônio histórico e artístico, material e imaterial de Itajuípe;
- Resgatar e preservar a história e a memória por meio de museus, arquivos e espaços de memória públicos e privados da cidade;
- Estimular a participação da comunidade itajuipense na formulação das políticas culturais;
- Institucionalizar grupos culturais do município;
- Oportunizar ao segmento artístico espaços e apoio para produzir e divulgar sua arte;
- Estabelecer ações integradas entre os órgãos gestores, organizações culturais e demais setores, priorizando ambientes educacionais públicos e privados;
- Estimular a sustentabilidade socioambiental;
- Atingir o pleno funcionamento do Conselho Municipal de Políticas Culturais do município;

- Estimular a cultura LGBTQIAPN+ em todos os seguimentos possíveis: literatura, cinema, dança, música e demais áreas.
- Fomentar a cultura afro-itajuiense: os terreiros de candomblé, umbanda, rodas samba, literatura africana, música africana e arte afro diaspórica: dança, culinária, economia criativa.
- Fomentar a cultura digital: permitindo o acesso a vida digital através da criação de sites, páginas de Instagram, criação de conteúdo, influenciar o debate público e saudável nas redes sociais, blogs e páginas públicas.
- Fomentar e incentivar a cultura gamer: com campeonatos de jogos para criar salas virtuais e presenciais, promovendo a interação e o desenvolvimento tecnológico da cidade.

## **ESTRATÉGIAS**

- Implementação de uma legislação específica à área da cultura;
- Garantia e amparo financeiro contínuo;
- Estruturação e atuação sistemática dos órgãos públicos responsáveis pela cultura;
- Diálogo com demais órgãos públicos e organizações privadas;
- Interação, diálogo e transparência com a sociedade;
- Instrução e capacitação dos agentes culturais do município;
- Estabelecimento de parcerias com organizações culturais autônomas;
- Organização, atuação, promoção, apoio e incentivo às ações e manifestações culturais.

## **AÇÕES**

1. Implantar o sistema municipal de cultura para atuar em sintonia com os sistemas estadual e federal;
2. Capacitar os funcionários da Secretaria de Cultura e de entidades civis para elaboração de projetos culturais para o Município;
3. Realizar cursos de formação, capacitação e empreendedorismo para fazedores de Cultura;
4. Apoiar entidades promotoras de cultura do município;
5. Realização de Conferências Municipais de Cultura;







**BIBLIOGRAFIA**

BARBOSA, Wanderlito. Retrospectivo. Itabuna: Colorgraf, 1993.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

Livro de Tombo da Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus

PIRES, Vicente. Memória Histórica de Itajuípe: Agora Gráfica Editora, 2001